



# COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

## A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS EM BARROLÂNDIA, TOCANTINS

## LA EXPERIENCIA EDUCATIVA EN LA ENSEÑANZA DE JÓVENES Y ADULTOS EN BARROLÂNDIA, TOCANTINS

## THE EDUCATIONAL EXPERIENCE IN TEACHING YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN BARROLÂNDIA, TOCANTINS

Apresentação: Comunicação Oral

Debora Cristina de Sousa Silva<sup>1</sup>; Jociel da Silva Pacheco<sup>2</sup>; Ludimila Sousa Alves<sup>3</sup>; João Vitor Gomes Cavalcante<sup>4</sup>; Vilma Ribeiro de Almeida<sup>5</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.XCOINTERPDVL.0044>

### RESUMO

O presente artigo aborda a experiência educacional no ensino de Jovens e Adultos (EJA) no município de Barrolândia, localizada no Estado do Tocantins. Este estudo objetivou analisar a experiência educacional no ensino de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Barrolândia, Tocantins. A fundamentação teórica se sustentou a partir de autores como Gadotti (1990); Freire (2003); Lima, Wiese e Haracemiv (2021); Ribeiro (2010) dentre outros. A metodologia utilizada foi estudo documental, com abordagem quantitativa. Marconi e Lakatos (2010), abordam que a pesquisa documental proporciona uma fonte importante de informações. A partir dos dados coletados junto à Secretaria de Educação Municipal, conjuntamente com a escola municipal Criança Feliz, essas informações foram disponibilizadas em planilha para contribuir com a análise dos dados produzidos, assim, estão apresentadas nos resultados e discussão e oferecem valiosas percepções sobre a distribuição de alunos por gênero, faixa etária e origens étnicas/raciais. Além disso, revelam desafios persistentes, como taxas de evasão significativas e escassez de recursos, que impactam a qualidade do ensino. Para lidar com esses desafios, o artigo aborda estratégias educacionais destinadas a aprimorar o envolvimento dos alunos e, conseqüentemente, promover seu sucesso acadêmico. No contexto histórico, o artigo também contextualiza o desenvolvimento da EJA no Brasil, destacando a influência de renomados pensadores educacionais, como Paulo Freire, Moacir Gadotti e Dermeval Saviani. Especificamente, são examinadas as contribuições significativas de Paulo Freire para o campo da EJA, enfatizando sua abordagem centrada no diálogo, conscientização, empoderamento e pertinência curricular. Por fim, este estudo ressalta a importância do diálogo como uma ferramenta transformadora no âmbito da EJA e reconhece a diversidade de estudantes atendidos, incluindo mulheres, pessoas com deficiência e indivíduos de diferentes origens étnicas. Em resumo, o artigo busca oferecer uma compreensão abrangente da realidade da EJA em Barrolândia, destacando os desafios enfrentados, as

<sup>1</sup> Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Tocantins, [debora.silva18@estudante.ifto.edu.br](mailto:debora.silva18@estudante.ifto.edu.br)

<sup>2</sup> Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Tocantins, [jociel.pacheco@estudante.ifto.edu.br](mailto:jociel.pacheco@estudante.ifto.edu.br)

<sup>3</sup> Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Tocantins, [ludimila.alves@estudante.ifto.edu.br](mailto:ludimila.alves@estudante.ifto.edu.br)

<sup>4</sup> Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Tocantins, [joao.cavalcante3@estudante.ifto.edu.br](mailto:joao.cavalcante3@estudante.ifto.edu.br)

<sup>5</sup> Mestra em Educação e Doutorado em Ensino, Instituto Federal do Tocantins, [vilma.almeida@ifto.edu.br](mailto:vilma.almeida@ifto.edu.br)

perspectivas de aprimoramento e a influência inspiradora de pensadores como Paulo Freire.

**Palavras-Chave:** Educação, EJA, Diálogo, Aprendizagem.

## RESUMEN

Este artículo aborda la experiencia educativa en la enseñanza de Jóvenes y Adultos (EJA) en el municipio de Barrolândia, ubicado en el Estado de Tocantins. Este estudio tuvo como objetivo analizar la experiencia educativa en la enseñanza de Jóvenes y Adultos (EJA) en la ciudad de Barrolândia, Tocantins. La fundamentación teórica se basó en autores como Gadotti (1990); Freire (2003); Lima, Wiese y Haracemiv (2021); Ribeiro (2010) entre otros. La metodología utilizada fue un estudio documental, con enfoque cuantitativo. Marconi y Lakatos (2010) afirman que la investigación documental proporciona una importante fuente de información. A partir de datos recopilados por la Secretaría Municipal de Educación, junto con la escuela municipal Criança Feliz, esta información fue puesta a disposición en una hoja de cálculo para contribuir al análisis de los datos producidos, de esta manera, se presenta en los resultados y la discusión y ofrece información valiosa en la distribución de los estudiantes por género, grupo de edad y origen étnico/racial. Además, revelan desafíos persistentes, como tasas significativas de deserción escolar y escasez de recursos, que impactan la calidad de la educación. Para abordar estos desafíos, el artículo aborda estrategias educativas diseñadas para mejorar la participación de los estudiantes y, en consecuencia, promover su éxito académico. En el contexto histórico, el artículo también contextualiza el desarrollo de la EJA en Brasil, destacando la influencia de reconocidos pensadores educativos, como Paulo Freire, Moacir Gadotti y Dermeval Saviani. Específicamente, se examinan los significativos aportes de Paulo Freire al campo de la EJA, destacando su enfoque centrado en el diálogo, la sensibilización, el empoderamiento y la relevancia curricular. Finalmente, este estudio destaca la importancia del diálogo como herramienta transformadora en el ámbito de EJA y reconoce la diversidad de estudiantes atendidos, incluidas mujeres, personas con discapacidad e individuos de diferentes orígenes étnicos. En resumen, el artículo busca ofrecer una comprensión integral de la realidad de la EJA en Barrolândia, destacando los desafíos enfrentados, las perspectivas de mejora y la influencia inspiradora de pensadores como Paulo Freire.

**Palabras Clave:** Educación, EJA, Diálogo, Aprendizaje.

## ABSTRACT

This article addresses the educational experience in teaching Youth and Adults (EJA) in the municipality of Barrolândia, located in the State of Tocantins. This study aimed to analyze the educational experience in teaching Youth and Adults (EJA) in the city of Barrolândia, Tocantins. The theoretical foundation was based on authors such as Gadotti (1990); Freire (2003); Lima, Wiese and Haracemiv (2021); Ribeiro (2010) among others. The methodology used was a documentary study, with a quantitative approach. Marconi and Lakatos (2010) state that documentary research provides an important source of information. Based on data collected from the Municipal Education Department, together with the municipal school Criança Feliz, this information was made available in a spreadsheet to contribute to the analysis of the data produced, thus, it is presented in the results and discussion and offers valuable insights into the distribution of students by gender, age group and ethnic/racial origins.



Furthermore, they reveal persistent challenges, such as significant dropout rates and scarcity of resources, which impact the quality of education. To address these challenges, the article addresses educational strategies designed to enhance student engagement and, consequently, promote their academic success. In the historical context, the article also contextualizes the development of EJA in Brazil, highlighting the influence of renowned educational thinkers, such as Paulo Freire, Moacir Gadotti and Dermeval Saviani. Specifically, Paulo Freire's significant contributions to the field of EJA are examined, emphasizing his approach centered on dialogue, awareness, empowerment and curricular relevance. Finally, this study highlights the importance of dialogue as a transformative tool within the scope of EJA and recognizes the diversity of students served, including women, people with disabilities and individuals of different ethnic origins. In summary, the article seeks to offer a comprehensive understanding of the reality of EJA in Barrolândia, highlighting the challenges faced, the prospects for improvement and the inspiring influence of thinkers such as Paulo Freire.

**Keywords:** Education, EJA, Dialogue, Learning.

## INTRODUÇÃO

O município de Barrolândia está situado na Região Norte do Brasil no Estado do Tocantins, esta unidade da Federação é composta por pequenos municípios. A cidade de Barrolândia de acordo com o censo de 2022, consta com uma população de aproximadamente 4.846 habitantes (IBGE, 2022), uma cidade pequena, porém está a 82 km da capital, o que contribui para que a cidade se torne atrativa pela sua localização dentro do Estado. Quanto ao aspecto educacional conta com seis escolas de Educação Básica, mas a oferta da Educação de Jovens e Adultos acontece em apenas uma dessas escolas.

Entende-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel importante no campo educacional, oferecendo oportunidades de aprendizado a pessoas em diferentes fases da vida. Foi a partir dessa compreensão que buscou-se estabelecer essa pesquisa junto a Secretaria Municipal de Educação de Barrolândia para entender o público da Educação de Jovens e Adultos - EJA atendidos pelo Município, com o objetivo analisar a experiência educacional no ensino de Jovens e Adultos (EJA) no município de Barrolândia, Tocantins.

Desde 2018, a instituição municipal tem desempenhado o papel de oferecer a EJA de forma presencial, comprometida em promover a educação e o desenvolvimento de jovens e adultos da comunidade local. Os dados aqui apresentados foram coletados junto a Secretaria Municipal de Educação no primeiro semestre de 2023, com o objetivo de conhecer e analisar



a oferta da Educação de Jovens e Adultos no município de Barrolândia.

Para tanto, a pesquisa demonstrou *insights* sobre a matrícula de alunos, a divisão por sexo, idade e etnia/raça. Neste sentido, os dados produzidos junto a Secretaria Municipal de Barrolândia revelam uma narrativa intrigante, com oscilações na matrícula de alunos ao longo dos anos, desafios persistentes relacionados à evasão e à escassez de recursos, bem como estratégias educacionais que visam aprimorar o engajamento dos alunos e fomentar o sucesso acadêmico.

Por fim, com este trabalho pretende-se proporcionar uma compreensão mais aprofundada das complexidades envolvidas na Educação de Jovens e Adultos - EJA no município de Barrolândia - TO, destacando os esforços despendidos para enfrentar os desafios, bem como as perspectivas de contínua evolução desta modalidade educacional no cenário municipal.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL**

A Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil possui raízes profundas no contexto histórico do país, moldadas por diversos pensadores e educadores que contribuíram para o seu desenvolvimento. Desde o período colonial, como defendem alguns autores, dentre eles Strelhow (2010), ao afirmar que a ideia de Educação de Jovens e Adultos, vem sendo engendrada no processo de ensino no contexto educacional brasileiro. No entanto, neste trabalho queremos trazer dois momentos, a partir do contexto histórico, talvez os mais reconhecidos ao se tratar de Educação de Jovens e Adultos.

O primeiro, se dá no final da década de 50 e início dos anos 60, período em que surgiram vários movimentos sociais em torno da educação de adultos, como por exemplo o Movimento de Educação de Base - MEB, criado pelo Decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961 e empreendida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sob influência da pedagogia freireana onde buscava reconhecer e valorizar o conhecimento popular através de Escolas Radiofônicas nas áreas subdesenvolvidas do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste



do País (BRASIL, 1961). O MEB contribuiu significativamente para a consolidação da educação de jovens e adultos.

O outro é o programa Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, programa este criado no período da Ditadura Militar e promovia a educação a analfabetos em qualquer idade, com o intuito de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. Para Coleti (2009, p. 04), a questão central do MOBRAL era que um cidadão “fosse alfabetizado para facilmente receber as informações e desempenhar corretamente seu papel na sociedade e no desenvolvimento”. É interessante perceber que o MOBRAL entendia que as pessoas não alfabetizadas eram responsáveis pela sua situação de subdesenvolvimento. Para Stephanou e Bastos (2005), era tão evidente essa concepção que um dos *slogans* era: você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável. São marcas de uma história e de visão de educação, mas que possibilitaram outros tipos de reflexão dessa modalidade de educação.

Desta forma, Moacir Gadotti, reconhecido educador brasileiro, desempenhou um papel de destaque na promoção da Educação Popular, sendo esta um dos pilares da EJA no Brasil. Segundo Gadotti (1994), a década de 1960 foi um período marcante para a Educação Popular, impulsionada por movimentos sociais, como o Movimento de Cultura Popular e a Teologia da Libertação. Gadotti foi profundamente influenciado por esses movimentos e defendeu a ideia de uma educação crítica, participativa e emancipatória. Para Gadotti (1994), sua abordagem educacional, inspirada nas ideias de Paulo Freire, buscou capacitar os jovens e adultos por meio da educação, permitindo-lhes não apenas adquirir conhecimento, mas também compreender e transformar sua realidade.

Dermeval Saviani, outro proeminente teórico da educação brasileira, contribuiu de maneira significativa para a EJA por meio de sua abordagem conhecida como Pedagogia Histórico-Crítica. Esta abordagem enfatiza a importância de contextualizar o ensino, levando em consideração o contexto histórico e social em que os alunos estão inseridos. Segundo Saviani (1983), a Pedagogia Histórico-Crítica busca superar a alienação educacional ao estimular a reflexão crítica dos estudantes, permitindo-lhes compreender a realidade social de forma mais profunda. Essa abordagem tornou-se especialmente relevante para a EJA, uma vez que ajudou a fornecer uma base sólida para a educação de adultos, promovendo a



contextualização e a compreensão crítica do conhecimento.

Moacir Gadotti e Dermeval Saviani, cada um à sua maneira, deixaram um legado significativo na história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Suas contribuições, fundamentadas em princípios de participação, emancipação e contextualização do ensino, continuam a orientar as práticas educacionais na EJA, capacitando os adultos a enfrentar desafios e oportunidades em um mundo em constante transformação. O reconhecimento da importância desses pensadores nos ajuda a compreender melhor a evolução e o impacto da EJA no contexto educacional brasileiro.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EJA**

A contribuição de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é inestimável, tendo um impacto profundo e duradouro no campo da educação. Suas ideias e métodos revolucionaram a maneira como a EJA é concebida e implementada. Nesta seção, discutiremos as contribuições de Paulo Freire para a EJA, baseando-nos em suas obras em especial a "Pedagogia do Oprimido".

Paulo Freire enfatizou a necessidade de uma educação que libertasse os indivíduos da opressão e da alienação. Ele argumentou que a EJA não deveria ser apenas um processo de transmissão de conhecimento, mas uma prática de liberdade, na qual os alunos se tornassem sujeitos ativos de seu próprio aprendizado. De acordo com Freire, "a educação verdadeira é prática da liberdade" (FREIRE, 2003, p. 76), enfatizando que a EJA deve capacitar os adultos a refletir criticamente sobre sua realidade e transformá-la.

Uma das contribuições mais marcantes de Paulo Freire foi a ênfase no diálogo como um elemento central da educação. Ele introduziu o conceito de conscientização, que implica a tomada de consciência das condições de opressão e ação para transformá-las. Através do diálogo, os educadores na EJA podem ajudar os alunos a refletir sobre suas experiências e construir conhecimento a partir delas. Freire destaca que "o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, o transformam e, transformando-o, o humanizam" (FREIRE, 2003, p. 87).

Paulo Freire é amplamente reconhecido por seu método de alfabetização, conhecido



como "método Paulo Freire" ou "método de alfabetização conscientizadora". Esse método vai além do simples ato de ensinar a ler e escrever; ele busca capacitar os adultos a ler o mundo e a palavra. A alfabetização, para Freire, é um instrumento de empoderamento que permite aos indivíduos compreenderem melhor sua realidade e agirem de forma crítica sobre ela.

Freire via a educação como uma prática política, na qual os educadores e alunos estavam envolvidos em uma luta contra a opressão e a desigualdade. Ele enfatizou a importância de uma pedagogia crítica e engajada que fosse sensível às questões sociais e políticas. Segundo ele, "a educação não pode ser neutra. Ela é política, pois implica uma tomada de posição" (FREIRE, 2003, p. 95).

Freire, argumentava que a EJA deveria ser contextualizada e relevante para a vida dos alunos. Isso envolve considerar as experiências, conhecimentos prévios e desafios enfrentados pelos adultos em seu cotidiano. A aprendizagem deveria estar conectada às questões concretas e práticas que os alunos enfrentam, tornando-a mais significativa e motivadora.

Em resumo, as contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil se baseiam na ideia fundamental de que a educação é um meio de libertação e transformação. Seu enfoque no diálogo, conscientização, empoderamento e relevância continua a influenciar profundamente a forma como a EJA é concebida e praticada, inspirando educadores e alunos a se engajarem em uma educação que vai além da mera instrução, buscando a emancipação e a construção de uma sociedade mais justa. Como acentua Freire : "[...] a educação se re-faz constantemente na práxis" (FREIRE, 2003, p. 73). Freire, continua a refletir que a educação é um espaço de diálogo. "O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu". (FREIRE, 2003, p. 78). Na abordagem freireana o diálogo se apresenta como uma força transformadora.

Na citação acima, Freire nos lembra que o diálogo é muito mais do que uma simples troca de palavras entre indivíduos. É um encontro mediado pelo mundo, onde as nossas experiências, perspectivas e o contexto em que vivemos desempenham papéis fundamentais. Freire nos convida a usar o diálogo como uma ferramenta para expressar nossas próprias visões de mundo, experiências e valores. É uma oportunidade não apenas para falar, mas também para ouvir atentamente, compreender e construir significados juntos. O diálogo, na



educação de jovens e adultos, se torna um meio de reflexão, aprendizado e construção coletiva de conhecimento.

Ainda podemos refletir que o diálogo não se limita à relação "eu-tu". Ele vai além das conversas individuais, estendendo-se para a esfera social. O que o próprio Paulo Freire chamou de visão de mundo. O diálogo pode ser um estímulo para a construção de comunidades mais fortes, para a resolução de problemas coletivos e para a promoção da mudança social. É através do diálogo que podemos construir pontes entre diferentes perspectivas, superar divisões e criar consenso em questões complexas.

Enfim, o diálogo constitui uma ferramenta essencial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É por meio do diálogo, que podemos romper as barreiras da individualidade e nos unir como seres humanos em busca de um mundo melhor. Essa é a fórmula da teoria freireana o ensino da palavra transcende o aprender a ler e escrever, empodera e emancipa as pessoas adultas colocando-as como protagonistas do seu aprendizado.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo propôs-se uma investigação documental de natureza básica com ênfase na abordagem quantitativa, com o objetivo de apresentar alguns aspectos relevantes sobre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Barrolândia - TO, destacando as dificuldades enfrentadas, as estratégias pedagógicas adotadas e os resultados alcançados.

De acordo com Cellard (2014), Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa documental oferece uma fonte importante de informações. Os documentos abrangem uma ampla variedade de tópicos e proporcionam um registro consistente ao longo do tempo, o que facilita análises históricas e comparativas. Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

A partir dessas compreensões, com um recorte temporal de 6 anos de 2018 a 2023, realizou-se um levantamento de dados junto a Secretaria Municipal de Educação (SEMED),





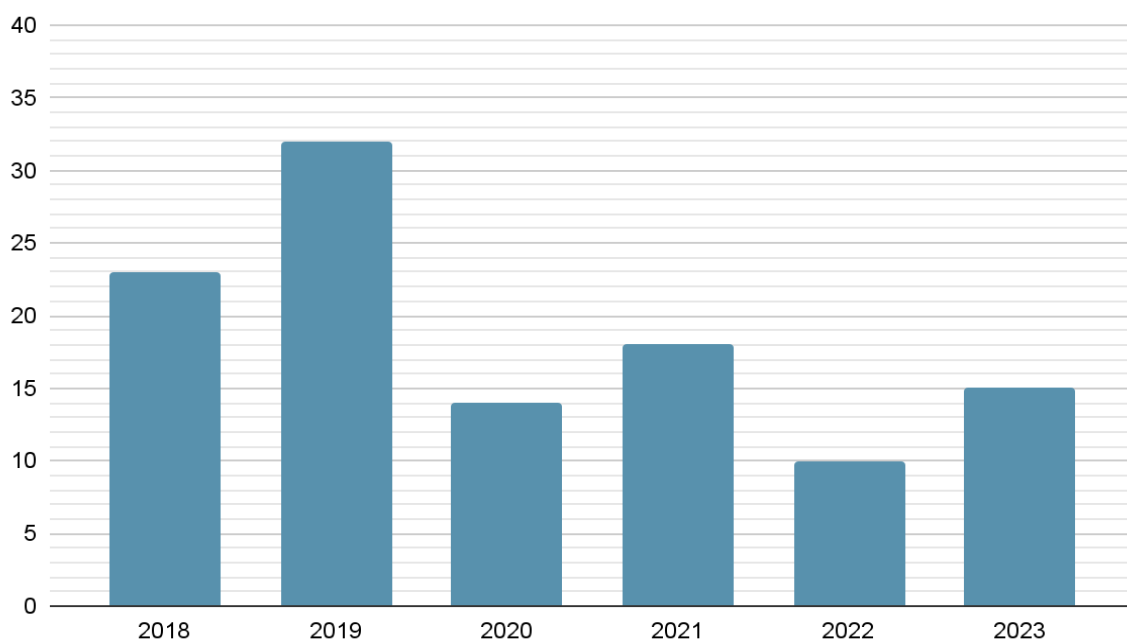
conjuntamente com a Escola Municipal Criança Feliz, onde ocorreu a oferta da modalidade Educação de Jovens e Adultos no município. Os dados produzidos foram colocados em planilha para no próximo passo realizar a análise desses dados, as quais estão demonstradas nos resultados e discussão deste artigo.

Por fim, a etapa de levantamento de informações englobou diversos aspectos da Educação de Jovens e Adultos, tais como a duração da oferta dessa modalidade educacional pela instituição, os diferentes segmentos atendidos, o número de alunos matriculados, as faixas etárias dos estudantes, a distribuição de gênero, a composição étnica dos alunos e a quantidade de alunos com deficiência física.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção passa-se a apresentar os resultados e discussão a partir dos dados encontrados na pesquisa. Assim, segue o que explicita o movimento organizacional da apresentação do *corpus* referente a pesquisa que se propôs investigar a partir de um recorte temporal de 6 anos, sendo do ano de 2018 a 2023. A figura 01, mostra as informações a respeito da disponibilidade de matrículas ofertada durante esse período.

**Figura 01:** Quantidade de alunos matriculados na EJA ao decorrer dos anos na Escola Municipal Criança Feliz, Barrolândia-TO.



Fonte: Própria (2023).

Com base nos dados coletados, é evidente que houve variações significativas no número de alunos matriculados ao longo dos anos. Em 2019, notou-se um aumento notável, totalizando 9 alunos a mais em comparação com o ano anterior. Entretanto, a partir de 2020, quando a instituição deixou de oferecer o 1º segmento, os números de matrículas começaram a declinar acentuadamente.

De 2019 para 2020, ocorreu uma redução de mais de 50% no número de matriculados, um declínio substancial. Essa queda se acentuou ainda mais quando comparada com o ano de 2022, onde o número de matriculados caiu aproximadamente 70%.

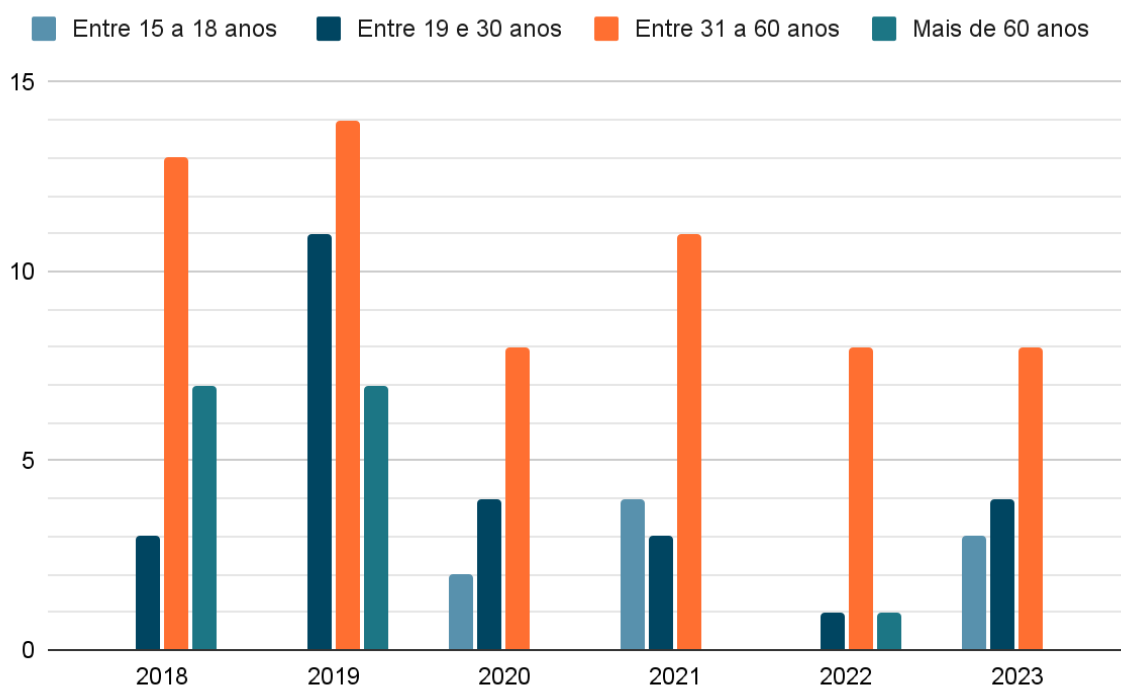
Neste sentido, percebe-se a representação em porcentagem por ano dos alunos matriculados, sendo 23 alunos (20,54% do total) em 2018, 32 alunos (28,57% do total) em 2019, 14 alunos (12,5% do total) em 2020, 18 alunos (16,07% do total) em 2021, 10 alunos (8,93% do total) em 2022 e 15 alunos (13,39% do total) em 2023.

Esses dados refletem uma tendência clara de diminuição no número de matriculados, especialmente após a mudança na oferta do 1º segmento. Portanto, é fundamental para a instituição analisar essas tendências e considerar estratégias para reverter essa baixa, mantendo um ambiente educacional saudável e próspero.



Já a figura 02 trata da faixa etária dos alunos, percebe-se a predominância da faixa etária entre 31 a 60 anos. No entanto, é seguido pela faixa etária entre 19 a 30 anos, ficando somente no ano de 2021 abaixo da faixa etária entre 15 a 18 anos.

**Figura 02:** Faixa etária dos alunos matriculados na EJA ao decorrer dos anos na Escola Municipal Criança Feliz, Barrolândia-TO.



Fonte: Própria (2023)

Ao observar a figura 02 fica claro um desnível geracional entre os alunos e ao mesmo tempo nos leva a refletir sobre essa questão. Segundo Oliveira (2004; 2005), é possível observar que, em geral, as pessoas maduras ingressaram mais cedo no mercado de trabalho, assumindo responsabilidades em relação à própria subsistência e à de seus familiares.

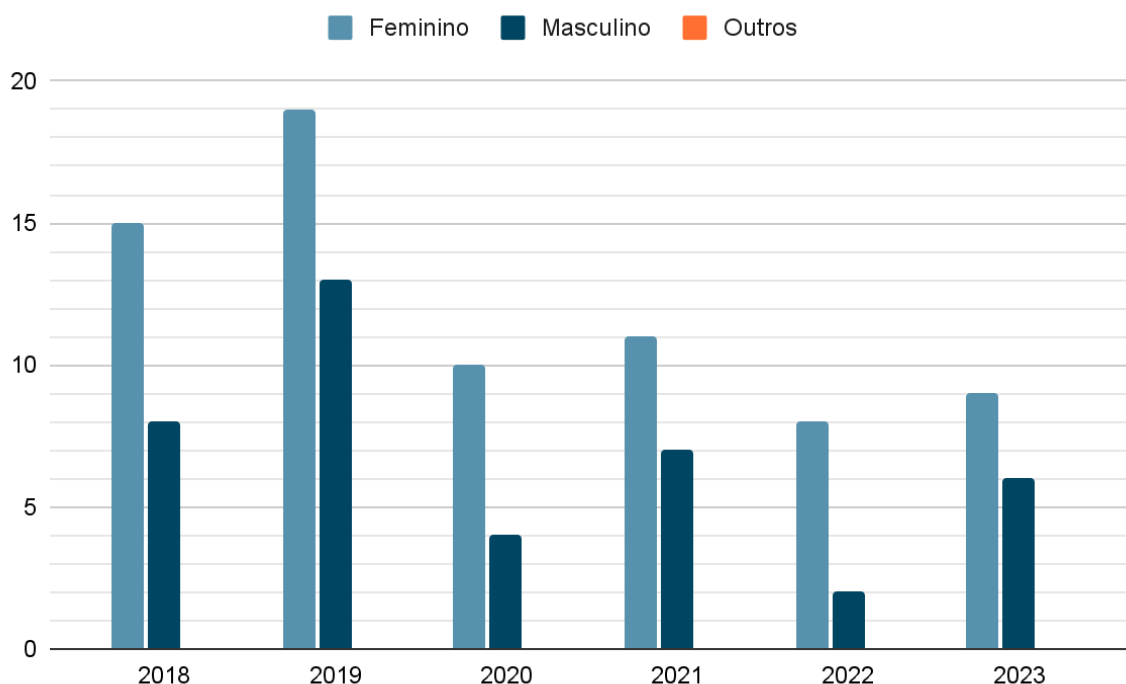
Além disso, acabaram priorizando o trabalho em detrimento da escolarização. É somente mais tarde, em um estágio posterior de suas vidas, que essas pessoas voltam a buscar a educação, muitas vezes na forma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de recuperar, pelo menos em parte, o processo de alfabetização e aprimorar suas habilidades de leitura e escrita. Esse fenômeno ilustra o impacto das responsabilidades precoces no mercado de trabalho sobre a trajetória educacional dessas pessoas e chama a atenção para a



importância de oferecer oportunidades de aprendizado ao longo da vida, especialmente para adultos que precisam de educação complementar.

Outro fator interessante de análise se deu no aspecto gênero dos alunos matriculados é possível observar na figura 03 que as mulheres representam a maior parcela de alunos matriculados em todos os anos, estando acima dos 60% do total de alunos matriculados e chegando a um pico de 80% no ano de 2022.

**Figura 03:** Gênero dos alunos matriculados na EJA ao decorrer dos anos na Escola Municipal Criança Feliz, Barrolândia-TO.



Fonte: Própria (2023).

Assim, de acordo com o documento do Brasil de 2009, a Educação de Jovens e Adultos representa um público diversificado e uma variedade de conhecimentos e atividades. Essa modalidade educacional foi historicamente moldada por indivíduos de diversas origens étnicas, gêneros, faixas etárias, orientações sexuais e inclui também pessoas privadas de liberdade, bem como aquelas com necessidades educacionais especiais. Em resumo, a EJA reflete as diversas formas de identidade brasileira.

Para Lima, Wiese e Haracemiv (2021) as mulheres que participam da Educação de

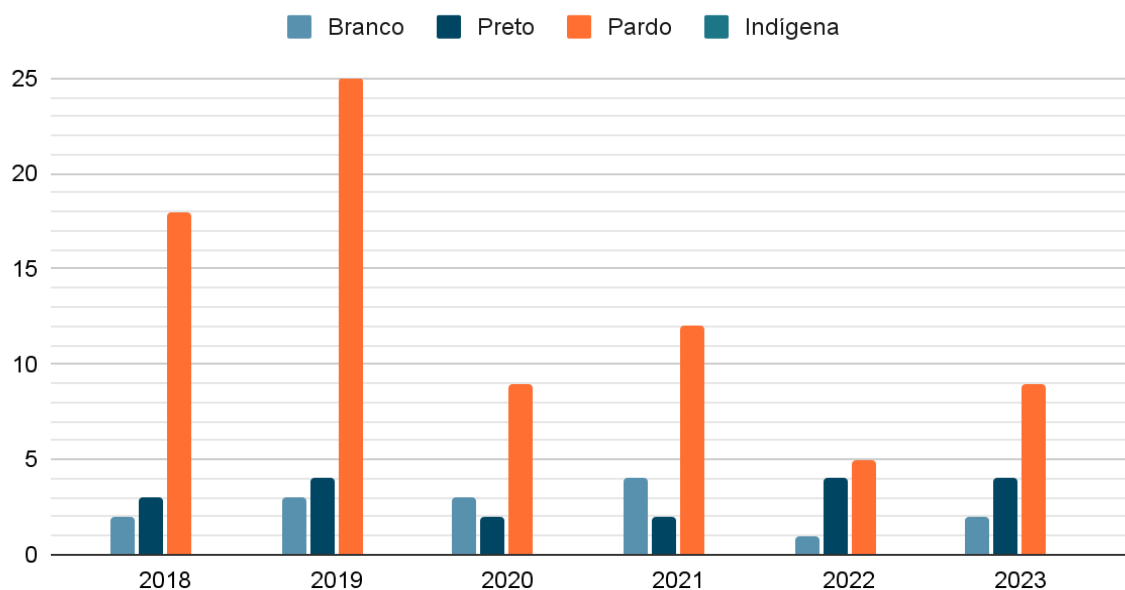
Jovens e Adultos, retornam à escola em busca da formação na Educação Básica. Ao ingressarem na sala de aula, elas compartilham suas histórias pessoais, memórias e experiências de vida, muitas das quais foram moldadas por um passado marcado por dificuldades socioeconômicas e pela falta de acesso a direitos básicos, vivenciando situações de exclusão.

Ribeiro (2010) reforça a ideia anterior das autoras enfatizando que a construção social dos papéis de gênero, as práticas sociais e a subjugação das mulheres ocorreram paralelamente à falta de acesso à educação formal para as mulheres no contexto brasileiro. Essas mulheres, independentemente de serem negras ou indígenas, eram frequentemente destinadas a servir aos interesses portugueses, principalmente com o propósito de promover a miscigenação e, conseqüentemente, o crescimento populacional do país.

Em síntese, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil se configura como uma plataforma educacional inclusiva que acolhe uma vasta diversidade de identidades e vivências, desempenhando um papel particularmente significativo para as mulheres que almejam transcender desafios de ordem socioeconômica e preencher lacunas educacionais historicamente enraizadas. Adicionalmente, esta modalidade de ensino estabelece uma conexão com o arcabouço histórico do país, onde o acesso à educação formal frequentemente foi negado a grupos específicos, incluindo mulheres de diversas origens étnicas.

Na sequência a figura 04 traz as informações referentes a etnia dos alunos matriculados na Escola Municipal Criança Feliz. A predominância da miscigenação fica evidente neste gráfico.

**Figura 04:** Etnia dos alunos matriculados na EJA ao decorrer dos anos na Escola Municipal Criança Feliz, Barrolândia-TO.



Fonte: Própria (2023).

Ao analisarmos o gráfico acima é possível perceber a quantidade superior de alunos pardos em relação aos brancos e pretos. Neste sentido, percebe-se a representação em porcentagem de alunos pardos por ano, sendo 18 alunos pardos (78,26% do total) em 2018, 25 alunos pardos (78,13% do total) em 2019, 9 alunos pardos (64,29% do total) em 2020, 5 alunos pardos (50% do total) em 2021 e 9 alunos pardos (60% do total) em 2023.

Tratar de etnia, muitas vezes é tratar de desigualdades e nesta perspectiva Oliveira e Ferreira (2012) abordam que as questões da educação de afrodescendentes e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão intrinsecamente relacionadas. Por meio de pesquisas sobre a história e os sujeitos da EJA, fica evidente que os afrodescendentes sempre estiveram presentes nessa modalidade educacional devido à exclusão histórica da população afrodescendente do sistema educacional formal. Essa conexão demonstra a necessidade de abordar essas questões de forma integrada, reconhecendo as desigualdades e buscando a inclusão e igualdade de oportunidades educacionais para todos.

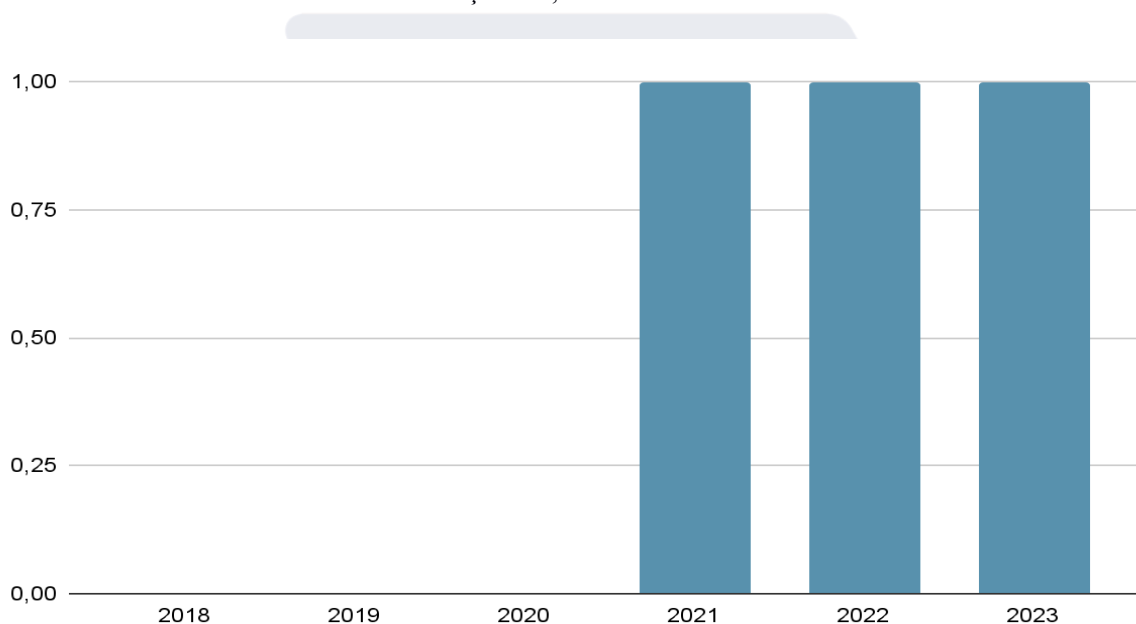
Nesta mesma perspectiva Gomes (2005) enfatiza que a abordagem da questão racial nas práticas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta uma complexidade intrínseca. De um lado, existe a necessidade de lutar pela inclusão pedagógica desse tópico nos



currículos e nas práticas de EJA. Por outro lado, é importante reconhecer que a questão racial já está inerentemente presente na EJA, através da participação dos sujeitos nas atividades educacionais direcionadas aos jovens em todo o país.

Assim, a figura 05 enfatiza outra questão latente no processo educacional na EJA que é a inclusão de alunos com deficiência. Os dados encontrados na pesquisa demonstram uma lacuna nos anos pesquisados.

**Figura 05:** Alunos que possuem deficiência matriculados na EJA ao decorrer dos anos na Escola Municipal Criança Feliz, Barrolândia-TO.



**Fonte:** Própria (2023)

Ao analisarmos o gráfico acima nota-se matrículas de alunos que possuíam algum tipo de deficiência física somente nos anos de 2021, 2022 e 2023.

Essa é uma realidade que deve ainda ser superada quanto à inclusão de alunos com deficiência no ensino de EJA. Siems (2011), em estudo sobre a conexão entre a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), constatou, a partir dos dados encontrados, a fragilidade das estruturas de Educação de Jovens e Adultos para o atendimento educacional a pessoas com deficiência, bem como as dificuldades vivenciadas nos serviços de Educação Especial para oferecer atividades acadêmicas efetivamente enriquecedoras e eficazes para a inclusão destes jovens e adultos.

Enfim, a inclusão de alunos da Educação Especial, independentemente do tipo de



deficiência que possuem, na modalidade EJA, suscita uma série de questões que requerem análise e reflexão. Essas questões vão desde a necessidade de fortalecer as leis e políticas públicas com o objetivo de aumentar as matrículas desses alunos anualmente até o desenvolvimento de ações educativas e pedagógicas que atendam adequadamente a suas necessidades.

A inclusão efetiva de alunos com deficiência na EJA é um desafio multifacetado que envolve não apenas a elaboração de políticas inclusivas, mas também a implementação de práticas pedagógicas que sejam verdadeiramente inclusivas e que garantam a igualdade de oportunidades de aprendizado para todos os alunos. Portanto, é necessário um esforço conjunto de autoridades educacionais, instituições de ensino e comunidades para superar esses desafios e promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Para finalizar a apresentação dos resultados e discussão, resolve-se apresentar uma sumarização de alguns aspectos discutidos a partir dos dados produzidos. De modo geral, a partir dos dados produzidos nesta pesquisa pode se afirmar que surgiram oscilações variáveis das matrículas ao longo dos anos e delinear uma dinâmica fluida na EJA. Apesar do aumento notável em 2019, os anos subsequentes exibiram declínios acentuados, destacando a importância da implementação de estratégias que visem à retenção e ao sucesso dos estudantes. Isso salienta a necessidade contínua de esforços para tornar a EJA mais atrativa e acessível, garantindo a continuidade do engajamento dos alunos.

Além disso, ficou evidente o predomínio de mulheres entre os alunos matriculados na EJA, representando a maioria em todos os anos estudados. Isso ressalta a relevância da EJA como uma oportunidade de educação para mulheres que buscam melhorar suas perspectivas de vida e a importância de políticas e programas que abordem as desigualdades de gênero na educação.

A diversificação ampla na faixa etária dos alunos na EJA, com a maioria situada entre 31 e 60 anos, destaca a necessidade de uma abordagem flexível adaptada às diferentes fases da vida. Isso reconhece que a busca por educação não tem limite de idade, particularmente para aqueles que não conseguiram completar seus estudos no tempo convencional.

A diversidade étnica também foi uma característica marcante, com a maioria dos alunos classificados como "pardos". Neste aspecto a EJA se apresenta como uma





possibilidade de políticas afirmativas para os grupos étnicos, destacando a necessidade de uma educação inclusiva e culturalmente sensível, que respeite e valorize a diversidade étnica brasileira.

No entanto, um desafio significativo observado foi a inclusão de alunos com deficiência na EJA, que ainda é limitada, com matrículas observadas apenas nos anos mais recentes. Isso enfatiza a necessidade de investimento em recursos e políticas para promover a inclusão efetiva de pessoas com deficiência na EJA, garantindo que todos tenham igualdade de acesso à educação.

## CONCLUSÕES

Este estudo buscou apresentar a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Barrolândia, Tocantins, no recorte temporal de seis anos, possibilitando perceber as nuances dessa modalidade de ensino. Os dados da pesquisa revelaram pontos importantes que merecem atenção e ação contínua por parte dos gestores da EJA.

Além das descobertas relacionadas à EJA em Barrolândia, é importante destacar que teóricos como Paulo Freire, Moacir Gadotti e Dermeval Saviani continuam sendo importantes para compreender a prática da EJA no Brasil. Suas contribuições, enfatizam a emancipação, o diálogo, a conscientização e a contextualização, continuam a moldar a maneira como a EJA é entendida e implementada em todo o país.

Contudo, este estudo possibilitou refletir sobre a oferta dessa modalidade de ensino em Barrolândia e ao mesmo tempo quiçá contribuir com outros estudos nessa mesma linha apontando questionamentos e destacando as experiências exitosas acerca dessa temática. Essa compreensão contribui para o fortalecimento da educação como um meio de capacitar os sujeitos e transformar suas realidades, promovendo um futuro mais igualitário e educacionalmente enriquecedor para todos.

Assim, conclui-se enfatizando a importância desta modalidade de ensino e quão é importante para que jovens, adultos, e em especial as mulheres acessem a possibilidade de estar presente na escola com o intuito de aprender e se tornarem independentes enquanto cidadã de direito na sociedade.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961**. Dispõe sobre um programa de educação de base, e adota medidas necessárias à sua execução através de Escolas Radiofônicas nas áreas subdesenvolvidas do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste do País a ser empreendida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50370-21-marco-1961-390046-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. **Brasil Educação e aprendizagem de jovens e adultos ao longo da vida**. In: BRASIL. Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA). Brasília, DF: FUNAPE, 2009.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2014. p. 295-316.

COLETI, L. M. B. Do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) aos programas de EJA (educação de jovens e adultos) atuais: evolução ou manutenção das práticas pedagógicas. In: 17º Congresso de Leitura do Brasil. **Anais...**, Campinas, 2009. Disponível em: [http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_antteriores/anais17/txt-completos/sem02/COLE\\_3895.pdf](http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais17/txt-completos/sem02/COLE_3895.pdf). Acesso em: 26 ago.. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo : Moderna : Fundação Santillana, 2014.

GOMES, Nilma Lino. Educação de Jovens e Adultos e questão racial: algumas reflexões iniciais. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIMA, Francisca Vieira; WEISE, Andréia Faxina; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. As mulheres da EJA: do silenciamento de vozes à escuta humanizadora. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 30, n. 63, p. 131-150, jul./set. 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432021000300131&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432021000300131&script=sci_arttext). Acesso em 26 set. 2023.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, M. K. Ciclos da vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**. Ano/vol.30, n. 2. São Paulo: Universidade de São Paulo, maio-ago. 2004.



OLIVEIRA, Luciano; FERREIRA, Maria José de Resende. A questão Étnico-racial e a educação de jovens e adultos. *Debate em Educação Científica e Tecnológica*, v.2, n. 2, p. 77-86, 2012. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/27>. Acesso em: 26 set. 2023.

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem: educação como exercício de diversidade**. Brasília: Unesco/MEC, Anped, 2005.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. Mulheres educadas na colônia. *In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Geive. 500 anos de Educação no Brasil*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 79-93.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12º ed. Campinas: Autores Associados, 1991.

SALES, E. S.; MONTEIRO, I. G. S.; LIMA, K. S. Formação de professor, diretrizes da Educação brasileira para o ensino de Química e Avaliação: saberes docentes essenciais à formação docente. *In: VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2013, São Cristóvão - SE. Anais do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2013.*

SIEMS, Maria Edith Romano. Educação de jovens e adultos com deficiência: saberes e caminhos em construção. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 16, p. 61-80, 2012. Disponível em: [http://forumeja.org.br/br/sites/forumeja.org.br/files/Texton-031%20\(texto%20basico\).pdf](http://forumeja.org.br/br/sites/forumeja.org.br/files/Texton-031%20(texto%20basico).pdf). Acesso em: 26 set. 2023.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. revista **HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010.

